

INTERAÇÃO E MUDANÇAS NA COMUNICAÇÃO: o papel da Internet na sociedade

Marina Alves de Mendonça*
Luiz Tadeu Feitosa**

Resumo

O artigo constitui-se produto do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como pesquisa que estuda a relação das ferramentas de interação da Internet e as mudanças na Comunicação, tomando por base o contexto da sociedade da informação. Este contexto no qual a sociedade está inserida resulta de transformações nos campos: social, político e econômico e com a possibilidade amplamente maior de produção, disseminação e acesso à informação, devido a forte presença das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação - NTIC. Tal fato, também possibilitou o aumento de interação, através da Internet, especialmente com suas ferramentas de interação no espaço virtual, como os *e-mails*, *chats*, grupos de discussão, redes de amigos, *blogs*, *fatologs*, *messenger*, livros de visita, portais especializados. Através destas, os usuários tem construído novos tipos de relacionamentos sociais, onde além de interagir com o outro, é possível experimentar, vivenciar outras identidades. Assim também, como estas trazem mudanças positivas no modo das pessoas se comunicarem, também são utilizadas pelo sistema capitalista para reforçar as desigualdades sociais e econômicas. Percebendo a pluralidade desse espaço e do uso destas ferramentas de interação busca-se trazer contribuições sobre esta questão.

Palavras-chave:

**SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO
INTERNET
FERRAMENTAS DE INTERAÇÃO
MUDANÇAS NA COMUNICAÇÃO**

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é “*fruto*” do trabalho de conclusão de curso, intitulado “A relação entre as ferramentas de interação da Internet e as mudanças na comunicação: análise no contexto da sociedade da informação”.

Para este artigo, nos detemos principalmente ao capítulo final do trabalho, porque consideramos este como o de aplicação das teorias elucidadas nos capítulos anteriores, julgamos pertinente trazer à tona, as reflexões levantadas no mesmo. Para isto, situaremos nossa pesquisa elucidando brevemente que aspectos foram abordados nos dois capítulos que o antecederam.

* Bacharel em Biblioteconomia, Universidade Federal do Ceará - marinaalves2701@hotmail.com

** Doutor em Sociologia, Universidade Federal do Ceará; Professor do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará e orientador do TCC. tadeufeitosa@superig.com.br

Assim, no primeiro capítulo, trabalhamos de modo introdutório e geral, os aspectos concernentes à chamada Era/Sociedade da Informação. Para tal, fez-se necessário inserir a questão da produção, disseminação e acesso à informação, especificando-a em relação às Novas tecnologias de Informação e Comunicação – NTIC's.

Deste modo, vimos que nossa sociedade é chamada de “Sociedade da Informação”, tudo isto devido à forte presença das NTIC's, gerando uma possibilidade imensamente maior de produção, disseminação e acesso à informação. Percebemos a importância da informação em todos os setores que permeiam as atividades da sociedade.

Não obstante, Dupas (2000, p.13) nos diz que, no cotidiano da pós-modernidade, a máquina, é substituída pela informação e o contato entre pessoas passa a ser mediado pela tela eletrônica. O mundo social se desmaterializa. Com isto, observaram-se mudanças na sociedade, no modo de lidar com a informação e comunicação, devido à facilidade proporcionada pela chegada das NTIC's. Além do imenso fluxo de informações circulando, houve a ampliação das diversas formas de interação, ocorrendo no espaço virtual.

Após as elucidações referentes à sociedade da informação; no segundo capítulo voltamos nossas atenções à Internet. Tratando inicialmente de seu surgimento, conceituando o Espaço Virtual e conhecendo suas estruturas; física e de busca. Dando continuidade adentramos na relação interação-interatividade, para em seguida falarmos das ferramentas de interação da Internet. Por fim, pretendemos estabelecer um paralelo entre o usuário e estas ferramentas, procurando refletir sobre esta relação, bem como explicitando alguns dos problemas que ocorrem na rede.

Com isto, vimos as interferências nos modos das pessoas se comunicarem e se relacionarem. Estas interferências não se limitam ao próprio espaço da Internet, mas são levadas ao cotidiano da sociedade. Neste ponto, a Internet com suas ferramentas de interação se apresenta como espaço de informação, interação e conflitos. Dentre essas ferramentas temos: *e-mail*, *chats*, grupos de discussão, redes de amigos, *blogs*, *fotologs*, *messenger*, livros de visita, portais especializados.

No terceiro capítulo, dando continuidade na questão da interação; usamos esta como ponte, para aprofundar nossa análise para os comportamentos da sociedade, com base nas ações dos indivíduos em relação ao uso, contribuições, mudanças nos mesmos e no modo de se comunicarem.

Visto que consideramos este capítulo como o de aplicabilidade da pesquisa, além de ser o que apresenta o maior caráter de criticidade, trouxemos as reflexões levantadas no mesmo porque as julgamos como fundamentais para a compreensão das mudanças na comunicação para nossa sociedade.

Com base nestas reflexões, buscamos desenvolver um estudo sobre a relação entre a sociedade e o uso da Internet, em especial o uso das ferramentas de interação da Internet, nas quais seus usuários interagem com outras pessoas, em busca de diversos interesses, fazer novos amigos, discutir interesses em comum, tendo por base o contexto da Sociedade da Informação.

Para a concretização desse estudo, objetivamos verificar como as pessoas fazem uso das ferramentas de interação da Internet, compreender como se dá a relação dos usuários com estas ferramentas e conseqüentemente que mudanças isto traz para a comunicação em nossa sociedade. Em razão do que foi proposto, exporemos aqui de que forma efetivamos a pesquisa. Para tal, o estudo caracterizou-se como Exploratório, tomando por método o Estruturalismo e caracterizando-se como pesquisa bibliográfica.

Sabemos que este fenômeno da Internet vem sendo discutido em diversas áreas do conhecimento humano, aqui pretendemos trazer nossas impressões acerca dessas ferramentas

que trazem consigo não só a possibilidade de intercâmbio de informação, a facilidade de interação entre indivíduos, mas mudanças comportamentais e paradigmas contraditórios com relação a seu uso e efeitos para nossa sociedade. Esperamos que este trabalho contribua para suscitar reflexões mais amplas a este respeito.

2 AS INFLUÊNCIAS DAS FERRAMENTAS DE INTERAÇÃO DA INTERNET NA SOCIEDADE

Observamos que a inserção das NTIC's neste novo contexto que nossa sociedade se apresenta acarretou diversas mudanças na sociedade e que seu uso passou a estar presente nos diversos segmentos da mesma, fazendo com que percebêssemos uma nova realidade em nosso dia-a-dia.

Vimos que o novo modelo de geração de riqueza a partir da revolução tecnológica e da centralidade adquirida pela informação e comunicação nas sociedades contemporâneas, trouxe consigo mudanças na sociedade. A desterritorialização do tempo e do espaço assim como a pluralidade de formas de mediações comunicativas trouxe aos cotidianos outras formas de comunicação que – a despeito da tão propalada “democratização da informação” não existir de fato – vêm interferindo nos contextos das pessoas.

Notadamente, verificamos uma maior facilidade na comunicação, permeada do aumento da interação e da interatividade. Contudo, faz-se necessário apontarmos aspectos que nos passam despercebidos acerca do que aqui chamamos de “mito da interatividade”. Podemos citar como exemplo, o que acontece dentro das redes de amigos (como o *Orkut*), onde por mais que tenhamos em nossos contatos um número grande de pessoas, nossas interações com essas pessoas, não ocorrem no mesmo nível, com mesma frequência e intensidade. Muitas delas estão como “*figurantes*” nos perfis, sem haver um estabelecimento maior de interação.

A facilidade de interação e interatividade é exemplificada por Silva (2001, p.154) ao apontar que com as ferramentas que a Internet disponibiliza hoje, esta se torna um espaço antropológico alternativo, visto que diante de uma virtualização do espaço público tradicional esta apresenta a possibilidade da multiplicação das formas de mediação.

Assim o autor exemplifica as facilidades de comunicação na Internet, inclusive, fazendo um comparativo em que as possibilidades de interação de indivíduos que não se conheçam e que estejam, por exemplo, num café ou lanchonete, na mesa ao lado são bem menores do que a comunicação entre os mesmos através de um *chat*. Isso ocorre devido ao fato de pessoalmente os mesmos encontrarem valores como receios, anseios, que o impedem de enviar a iniciativa de diálogo, enquanto no *chat* esses valores diminuem em virtude de questões como o anonimato e a possibilidade de construção de personagens e identidades no ciberespaço.

Vimos também que o ciberespaço é marcado nitidamente pela não-linearidade e que isto faz com que seus usuários tracem os caminhos que vão percorrer. Porém devemos explicitar que embora os caminhos percorridos não sejam iguais por todos os usuários, e que tenhamos esta autonomia para escolher aquilo que nos interessa, não deixamos de estar sendo controlados. A cada site visitado, deixamos nossos “*rastros*” e abrimos brechas para que sejamos controlados, assim de acordo com nossos assuntos de interesse nos são enviados diversos e-mails de propagandas, como por exemplo, os *spams*.

Outro ponto que é interessante levantarmos é a questão do hibridismo cultural presente na Internet e nas suas ferramentas. É assim que encontramos facilidades de interação com indivíduos de outras culturas, que vivenciam realidades diferentes das nossas. Pontuando o

caráter híbrido da Internet, Silva (2001, p.151) diz que “o sujeito vive a possibilidade de ambivalência entre o local e o global, entre o eu e o anonimato, entre o eu e o pseudônimo”, entre a pertença e o desenraizamento, entre o ser produtor e consumidor de conhecimentos à escala global, entre a nacionalidade e o cosmopolitanismo, etc “: Assim são criadas (e recriadas) as identidades e as práticas culturais”.

Kerckhove (1997, p.123 *apud* SILVA, 2001, p.156) é otimista e diz que “à medida que os povos se vão globalizando, enfatizarão também cada vez mais as suas identidades locais”. Aqui chamamos atenção para a dualidade que existe, visto que por um lado verificamos isto que Kerckhove afirma, quando percebemos que os usuários têm contato com outras culturas, mas também usam a internet para manifestar sua própria cultura. Porém, por outro lado verificamos também a imposição de uma (ou várias) cultura dominante sobre a nossa, havendo o processo inverso, ou seja, o desenraizamento que Silva colocou.

Se tomarmos a realidade brasileira, veremos que não é de hoje, que há uma imensa fragilidade com que é lidada a preservação da cultura deste país. E isto tomado deste fenômeno tão imediato e complexo que é a Internet faz com que, de certa forma, haja uma crise de identidade cultural. Já que as “trocas” que ocorrem entre os sujeitos não têm a garantia de serem democráticas.

Rocha (2007, p.04) explica isto ao dizer que:

estamos diante de um pluralismo cultural, o qual põe em confronto diferentes visões de mundo e formas de conduta. Podemos afirmar que a tecnologia dos meios de comunicação “aproxima” o sujeito do contato com culturas diferentes da sua, pondo em sinergia uma abertura de significados que outrora não era possível. Por outro lado, é importante ressaltar que a crise de sentido é vivenciada por aqueles sujeitos que ainda possuem laços mais sólidos com suas estruturas de significação.

Interessante que Wolton (2003, p.22) diz que “a globalização da informação [e da comunicação], ao invés de aproximar os pontos de vista, é mais frequentemente um acelerador das divergências de interpretação, simplesmente porque se havia esquecido a heterogeneidade dos receptores”.

Como não temos uma base cultural fortalecida, como ao ter contato com outras culturas teremos a maturidade de conhecê-las, de nos aproximarmos e ao mesmo tempo fortalecermos a nossa cultura e não nos deixarmos influenciar por essa, se desde o início de nossa colonização sofremos com a imposição e “supremacia” cultural dos países dominantes, fazendo-nos adotar uma cultura que não é nossa.

Ao falar em coabitação cultural, Wolton (2003, p.23-24) tece considerações interessantes sobre esta questão do hibridismo cultural. Assim, defende que o binômio cultura-comunicação deve ser entendido como desafio político fundamental, pois acredita que não há comunicação intercultural e gestão da diversidade cultural possíveis sem projeto político. Desta maneira, o triângulo identidade-cultura-comunicação deverá vir a ser completado por um projeto político, buscando evitar que a coabitação cultural caia no recuo comunitário ou no culturalismo agressivo.

Continuando, o autor fala também que a coabitação cultural depende de três ações: a regulação jurídica em níveis nacional e internacional; o reforço das instituições para regular a globalização; e que o triângulo (identidade-cultura-comunicação) seja considerado nas relações internacionais. Desta forma, os Estados-nação poderiam reduzir os deslizamentos identitários, comunitários ou étnicos, se constituindo em uma condição para lidar com as heterogeneidades contemporâneas.

De acordo com os comentários do autor, percebemos que alguns fatores são pertinentes para análise: o desafio político, recuo comunitário ou culturalismo agressivo e o reforço das instituições para regular a globalização. Com relação ao primeiro aspecto podemos afirmar que a política estruturada por alguns países tem a preocupação principal na expansão e sobreposição econômica em detrimento de outros países. Já no que se refere ao segundo fator percebemos que é uma consequência do primeiro, uma vez que os países dominantes econômica e politicamente arbitram uma cultura diante da outra. O último aspecto parece ser algo obviamente mencionado pelo autor, mas que apresenta difícil solução: é evidente que a globalização apresenta fenômenos (desenvolvimento das NTICS, por exemplo) que aparentam aproximar as culturas, porém, a intenção principal da globalização é a imposição dos interesses econômicos e políticos dos países dominantes, o que dificulta consideravelmente a sua regulação.

Somente com o interesse dos Estados-nação em pensar primordialmente no interesse público da humanidade, em promover necessidades básicas da humanidade, tais como: subsistência alimentar, educação, acesso à informação de qualidade, podemos pensar na regulação da globalização.

Outro ponto levantado é a necessidade em manter as dimensões tradicional e moderna, sem escolha de hierarquia, mas em igualdade. Visto que, quanto mais há abertura para o mundo, mais se tem a necessidade de pontos referenciais, encontrados nas tradições. Este acredita também que a partir do viés político dado ao binômio cultura-comunicação haverá a valorização do próprio conceito de comunicação. Porque Wolton defende que podem existir técnicas mundiais, mas não comunicação mundial, ou seja, as particularidades deste processo (comunicação) devem ser respeitadas.

Por fim, Wolton fala da organização de maneira pacífica e democrática da questão referente à relação com o outro, representados por sujeito-cultura, onde esta, não está distante, mas também não nos é totalmente familiar e compreensível, ou seja, por mais proximidade que o sujeito tenha com outra cultura não dá para conhecê-la com profundidade. O autor coloca então a importância neste ponto das malfadadas mídias de massa que segundo ele, constituem trunfos para enfrentar a abertura e a diversidade cultural já que através delas pode-se ao mesmo tempo preservar as identidades coletivas e sensibilizar o outro. Ele encerra dizendo que “quanto mais se é exposto, mais se tem a necessidade de raízes” (WOLTON, 2003, p.24).

3 A POSTURA COMPORTAMENTAL DA SOCIEDADE COM RELAÇÃO ÀS FERRAMENTAS DE INTERAÇÃO DA INTERNET

Com base no que apontamos anteriormente, podemos afirmar que a presença e as influências das ferramentas de interação da Internet no cotidiano das pessoas acarretam uma nova postura para a sociedade. Esta questão perpassa pelo viés do acesso à Internet (e consequentemente suas ferramentas de interação), já que esta é a forma dos dominantes massificarem o uso da Internet e assim atingirem os objetivos capitalistas. Não obstante a isso, as marcas desse uso cada vez maior ocasionam mudanças comportamentais, notadamente no âmbito das trocas de informação.

Sabemos que o acesso e uso da informação e geração de conhecimento é fator de suma importância para o desenvolvimento da sociedade, sua conscientização e “libertação”. Por isto não acreditamos no interesse “ingênuo” em disponibilizar tecnologia, ampliar o acesso à informação (mais precisamente a Internet a qual nos deteremos aqui), sem que para isto esteja embutido os interesses econômicos e políticos dos que detém o poder.

Primeiramente devemos ter claro que a expansão tecnológica que está ocorrendo tão velozmente traz consigo o objetivo de obtenção de lucros com sua comercialização para os países desenvolvidos e que estas no contexto atual, indiciam o desenvolvimento ou subdesenvolvimento de um país. Sérvio (2007, p.01) ainda coloca que estas “representam hoje, para os países periféricos. Aquilo que outrora os primeiros produtos industrializados representaram quando estes eram colônias “. Ou seja, o encantamento com os produtos gera o interesse em consumi-los e conseqüentemente lucros aos seus donos. Neste caso aos países subdesenvolvidos cabe consumir estes produtos (as tecnologias) para dar lucro aos países desenvolvidos que sempre detiveram o poder.

Assim, Barbero (2004, p.182 *apud* SÉRVIO, 2007, p.02-03) complementa e observa que nos países latino-americanos, o computador, a TV Digital, o celular e tantos outros artefatos são “*fetichezados*”, embebidos por uma esquizofrenia do progresso. Onde ao crermos estar buscando o progresso, na verdade estamos mantendo nossa condição de dependência. Aqui temos o sentimento da falsa idéia de igualdade com aqueles que nos dominam.

Assim há uma visão reducionista que acredita que a tecnologia por si só resolve todos os problemas da sociedade. Percebemos isto com as práticas políticas que ignoram as diferenças culturais e as imensas desigualdades econômicas ao adotarem ações imediatistas e vazias sem uma análise mais profunda da realidade de nossa sociedade. Onde o diferente é ignorado.

Os problemas da sociedade não estão reduzidos à questão do acesso, pois é importante entender que:

o simples acesso aos artefatos tecnológicos de ‘comunicação’ não garante: o recebimento de informações desejadas; conhecimentos necessários a uma formação cidadã; capacidade de decodificação; a sociedade do conhecimento; a oportunidade de avançar do papel de ‘receptor’ para produtor de conteúdos o que requer também, ter legitimidade de voz. (SÉRVIO, 2007, p.6)”.

Aqui percebemos uma questão de Educação (da qualidade desta), relacionada não só ao recebimento de informações necessárias, mas de receber conteúdos e ter capacidade de conhecer e reconhecer conteúdos necessários e assim dominar a tecnologia para seus próprios interesses e valores.

Não obstante a difusão da Internet está ocorrendo de maneira desigual pelo planeta. Castells (2003, p.213-214) aponta que as parcelas de usuários da Internet nos países desenvolvidos são imensamente maiores do que as dos subdesenvolvidos, porém são nestes que se concentram a maior parte da população mundial, fato este que demonstra que a maioria da população mundial está excluída. Além disso, a forma veloz com que o paradigma tecnológico muda faz com que países mais atrasados retrocedam por não terem condições de competir com os mais avançados.

Castells (2003, p.215) ainda aponta que “as condições sob as quais a Internet está se difundindo na maioria dos países estão criando uma divisão digital mais profunda. Os centros urbanos vitais, as atividades globalizadas e os grupos sociais mais educados estão sendo incluídos nas redes globais baseadas na Internet, ao passo que a maior parte das pessoas são descartadas”, ou seja, apesar do número de usuários dos países subdesenvolvidos está crescendo cada vez mais, prevalece a exclusão dos grandes centros urbanos para com os usuários que moram em outras cidades.

Exploradas as bases capitalistas do desenvolvimento digital, retomamos agora o fio reflexivo dos comportamentos sociais no mundo digital e as interações. Assim chegamos à

questão das mudanças na comunicação tomando por base as ferramentas de interação da Internet.

Conforme Maffesoli (2003, p.13-14), comunicação e informação são etiquetas em voga. A comunicação nos liga ao outro, que no vocabulário do próprio autor, significa religião. A informação também tem o papel de ligar, unir, juntar. Segundo o autor, ambas servem de cimento social. Ele alerta também que:

a sociedade da informação [...] pode até fazer crer que o mais importante são os seus jornais, televisões e rádios, mas no fundo o que conta é a partilha cotidiana e segmentada de emoções e de pequenos acontecimentos. Mesmo na Internet o aspecto interativo predomina sobre o utilitário [...]. Nisso tudo, claro, há informação. No entanto, o essencial está em reconhecer-se, em ver-se, em fazer parte de uma comunidade presencial ou virtual (MAFFESOLI, 2003, p.15).

Isto nos dá margem para aqui já inferir uma mudança, “as pessoas não querem só informação na mídia, mas também e fundamentalmente ver-se, ouvir-se, participar, contar o próprio cotidiano para si mesmas e para aqueles com quem convivem”(MAFFESOLI, 2003, p. 15), ou seja, se antes as pessoas gostavam de ver somente o que vem de outros países (culturas), elas agora também procuram se reconhecer na mídia, ver as coisas que fazem parte do seu cotidiano ali expressas também.

Outro ponto a levantarmos é a segmentação que está ocorrendo na comunicação, onde se trabalha com a idéia de público-alvo, grupos, comunidades, focando interesses e/ou motivações. Maffesoli (2003, p.16) exemplifica isto com os jornais (ou revistas) dirigidos ao público homossexual, onde fala que muito mais do que as informações veiculadas, o que mais atrai as pessoas é o fator identificação, o emocional.

Sem dúvida, a Internet trouxe para a comunicação a simultaneidade, onde podemos fazer várias coisas ao mesmo tempo, com extensões indefinidas de tempo e espaço. Rocha (2007, p.2) complementa e diz que “em tempos atrás, nossas relações estavam completamente dependentes das coordenadas espaço-temporais para se realizarem, ou seja, para que qualquer tarefa ou atividade fosse efetivada precisávamos coincidir tempo e espaço”.

Outra mudança acarretada pelas ferramentas de interação da Internet na sociedade, é o fato de praticamente todos os segmentos estarem na Internet, desde bancos, órgãos do governo, universidades, empresas que prestam serviços ou comercializam produtos e etc. Estas encontram na Internet um espaço de extensão e interação entre estas e a sociedade.

Como vimos no decorrer da pesquisa, notadamente as ferramentas de interação da Internet criam um novo espaço de sociabilidade (ou socialidade), ocasionando reformulações nas relações sociais. Sobre estas relações, Rocha (2007, p.7) complementa e diz que “os sujeitos que se relacionam via Internet constroem seus pactos baseados em afinidades e interesses em comum. Movidos por empatia, eles estabelecem seus vínculos, realizando trocas simultâneas de informações, características pessoais, atividades, pensamentos, etc”.

Porém, neste mesmo desenrolar verificamos que as interações e as relações sociais na Internet são permeadas de alteridade, decepção e estigmas, conforme aponta Santos (2005, p.42). Primeiramente, para que possamos compreender isto é necessário que entendamos que nas interações simbólicas há a presença da interpretação dos atos e a permutação de papéis.

A alteridade é a relação do eu com o outro, esta implica percepção e reconhecimento do outro. De modo que a alteridade é indispensável no processo interativo, “mas não garantia de que um tal processo se desenvolva de forma justa, ética ou simétrica, ou seja, de que os sujeitos envolvidos nesse processo se beneficiam igualmente dos dividendos interativos”

(SANTOS, 2005, p.43). Visto que alteridade traz consigo o “duplo processo de construção e de exclusão social” (JODELET, 1998, p.47 *apud* SANTOS, 2005, p.43) a partir do estigma.

Trazendo este princípio à luz das ferramentas de interação da Internet, Santos diz que estas se afirmam na medida em que há a percepção do eu e do outro, ou seja, a percepção da identidade e da pluralidade. Porém, esta percepção não está orientada para a integração das pluralidades no processo interativo e exemplifica isto através das comunidades virtuais, onde as vê como tentativa de exclusão da diferença, abrindo espaço para o convívio com o semelhante e não com o distinto.

O estigma é utilizado para designar status moral, características tidas como “normais e anormais” dentro de uma sociedade. O autor chega a exemplificar com a categorização que existe nas salas de bate papo (idades, idade, opção sexual, etc). Já a decepção, segundo Santos (2005, p.44) “tem lugar quando, no processo interativo, percebemos uma contradição entre o que um ator assume ser e seus atos subsequentes”, ou seja, quando um usuário percebe que o outro não corresponde àquilo que ele o levou a crer, como nos bate papos.

As ferramentas de interação da Internet trazem consigo simultaneidade e ao mesmo tempo superficialidade para as relações sociais, dada a facilidade com que são construídos e destruídos os relacionamentos, como exemplo temos novamente os *chats*, onde é possível encerrar contato rapidamente com a mudança de *nick* (apelido usado em salas de bate papo) ou apenas trocando de “*sala*”; e nos *messenger* através do bloqueio dos contatos.

Outra mudança que sentimos em nosso dia-a-dia, por exemplo, são as formas com que os aniversários são lembrados, desde lembretes nos e-mails, nas redes de amigos; estes fazem com que muitas vezes percamos o costume da tradicional agenda de aniversários, aproveitando a comodidade de sermos “lembrados” por estas ferramentas; porém ao dependermos delas corremos o risco de esquecer o aniversário de um amigo, colega de trabalho, etc.

Para aqueles que não esquecem, têm-se a comodidade e facilidade de enviar um belo cartão virtual, este é composto não só pelo texto, mas por imagens, animações, fundos musicais, são diversas as ofertas para todos os tipos de ocasião.

A Internet é este espaço então marcado pela pluralidade, e conseqüentemente cheia de conflitos como as próprias relações humanas que suas ferramentas de interação buscam simular. É importante que ressaltemos seus aspectos positivos, porém, devemos ter consciência de que em nossa sociedade, marcada por imensas desigualdades sociais, é difícil neste momento falar que a Internet é totalmente democrática, já que para que um dia isso seja atingido faz-se necessário primeiro uma grande reestruturação social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, podemos resumir nossas idéias afirmando que inegavelmente, as tecnologias fazem parte do dia-a-dia de nossa sociedade e estão presentes em todos os setores e atividades da mesma. Assim, com o novo paradigma da informação, as tecnologias corroboram fortemente para produção, disseminação e acesso à informação e assim, possibilitam também (especialmente através da Internet) um novo paradigma para a comunicação.

Com base em nossos objetivos, percebemos que a sociedade vem cada vez mais fazendo uso das ferramentas de interação da Internet e através delas, as pessoas têm interagido com outros indivíduos, estabelecendo novos relacionamentos sociais. Porém, como espaço plural que é a Internet, estes relacionamentos são carregados de contradições, pois nem tudo ocorre de forma positiva conforme é “*pregado*”. As NTIC’s, a Internet e suas ferramentas de

interação estão presentes no cotidiano das pessoas, mas ainda de forma desigual, e porque não dizer reafirmando as desigualdades sociais.

Trazendo para a realidade brasileira, percebemos que a maior parte da população, assim como em outros países subdesenvolvidos, não tem acesso à tecnologia, menos ainda à Internet, e quando o tem seu uso é feito de modo superficial sem explorar outros interesses.

Salientamos também, que é importante que se pense não só numa política de expansão do acesso, mas também de munir a população para fazer uso de forma proveitosa e “coerente” da Internet e de suas ferramentas. Sem preocupar-se só com o quantitativo (como é típico dos governantes brasileiros), mas principalmente com o qualitativo. Visto que não adianta investir só em políticas de expansão de uso (ou acesso), se para tal a população não conta com uma Educação de qualidade (e enfrenta tantos outros problemas sociais) para torná-la apta a ter “*bagagem*” educacional para fazer uso das informações que circulam, bem como buscar aquilo que traga contribuições para sua vida. Somente com este tipo de “*olhar*” caminharemos para uma real democratização da informação e comunicação.

Outro ponto que gostaríamos de salientar é que as tecnologias foram impostas, e a população tem que se adequar a usá-las, a ela não é dada a oportunidade de optar; já que estas se fazem presente fortemente em nossa sociedade, seja no dia-a-dia, no trabalho, etc. Portanto, é essencial que seja dado subsídios à sua utilização. Não queremos aqui, rejeitar as NTIC's e afirmar que estas só trazem prejuízos, pelo contrário, acreditamos que estas também trazem muitos aspectos positivos, mas aqui chamamos atenção para outros pontos que não podem ser esquecidos.

Quanto às mudanças na comunicação, àqueles que têm a oportunidade de acesso e uso têm nas ferramentas de interação da Internet, a possibilidade de construção e manutenção de relacionamentos sociais, trocas de informação, etc. Isto se dá desde a relação do usuário com outras pessoas, por exemplo, numa conversa num *chat*, até o debate de interesses comuns num grupo de discussão ou numa comunidade virtual. Além de através destas os usuários terem o espaço para tornar público suas opiniões, pensamentos e idéias, não somente isto como exporem sua vidas pessoais, o que varia de acordo com os interesses dos mesmos.

Assim, outras constatações podem ser feitas: a sociedade atual é denominada de “sociedade da informação”, porque tem a informação como elemento norteador de suas atividades, acarretando mudanças em seus diversos setores (econômico, político, social); em consequência deste paradigma, destaca-se o papel das NTIC's como fator impulsionante para a produção, disseminação e acesso à informação; com isto tem-se a Internet para facilitar o intercâmbio de informações e a comunicação; assim esta se apresenta como ciberespaço, no qual ocorrem interações, construção e manutenção de relacionamentos sociais em espaço virtual; devido à natureza deste espaço, as interações e os relacionamentos na Internet apresentam algumas particularidades (vistas no decorrer deste trabalho); com isto observamos mudanças no modo das pessoas interagirem e se comunicarem, estas mudanças não ficam somente no âmbito virtual, mas trazem interferências no cotidiano da sociedade.

É claro que objetivando comunicação e interação no ambiente virtual, no uso destas ferramentas há conflitos e disparidades, já que estas são baseadas nas relações humanas. O mais importante é que os debates se aprofundem e que haja com isto a busca para diminuir as ambigüidades e desigualdades existentes neste(s) fenômeno(s).

INTERACTION AND CHANGES IN COMMUNICATION: the role of Internet in society

Abstract

This work is a product of the graduation course in Librarianship carried on the Universidade Federal do Ceará. The research studies the relationships and the Internet's interaction tools as well as the changes in the Communication, taking in consideration the information society context. We have observed in this context transformations in the following fields: social, political and economical and with possibility of larger production, dissemination and access to information, due to strong presence of the New Technologies of Information and Communication - NTIC. Such fact, also made possible an interaction increase, through Internet, especially with its interaction tools in the virtual space, as the e-mails, chats, discussion groups, friends' nets, blogs, fotologs, messenger, visit books, special portals. Through them users have been building new types of social relationships, where besides interacting with each other, it is possible to try living other identities. Likewise, as these bring positive changes in the people's communication, they are also used by the capitalist system to reinforce the social and economical inequalities. Noticing the plurality of that space and the use of these interaction tools it is looked for to bring contributions on this subject.

Keywords:

INFORMATION SOCIETY

INTERNET

INTERACTION TOOLS

COMMUNICATION CHANGES

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. A divisão digital numa perspectiva global. In: _____. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. p. 203-224. ISBN: 85-7110-740-8.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação:** de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. São Paulo: Ed. UNESP, 2000. ISBN: 8571393516.

MAFFESOLI, Michel. A comunicação sem fim: teoria pós-moderna da comunicação. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia.** Porto Alegre, n. 20, p.13-30, abr. 2003. ISSN: 1415-0549.

ROCHA, Aline Maria Matos. **Comunicação e tecnologias:** notas introdutórias à compreensão das novas sociabilidades. 2007. 10 f. Artigo apresentado à disciplina de Comunicação e Tecnologias do Curso de Especialização em Teorias da Comunicação e da Imagem do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará.

SANTOS, Hermílio. Alteridade, decepção e estigma no ciberespaço: desdobramentos da interação social mediada. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**. Porto Alegre, n.26, p.41-46, abr. 2005. ISSN: 1415-0549.

SÉRVIO, Pablo Petit Passos. **O acesso, inclusão, conexão e seus vazios**. 2007. 15 f. Artigo apresentado à disciplina de Comunicação e Tecnologias do Curso de Especialização em Teorias da Comunicação e da Imagem do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará.

SILVA, Lúcia Oliveira. A Internet: a geração de novo espaço antropológico. In: LEMOS, André; PALACIOS, Marcos (Org.). **Janelas do ciberespaço: comunicação e cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2001.p. 151-171. ISBN: 85-205-0278-4.

WOLTON, Dominique. A globalização da informação. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**. Porto Alegre, n.20, p.21-25, abr. 2003. ISSN: 1415-0549.